



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

# revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 18, n. 8, art. 5, p. 87-105, ago. 2021

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2021.18.8.5>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



## Homicídios no Estado do Piauí: Análise dos Indicadores Oficiais Entre os Anos de 2013 a 2019

## Homicide in the State of Piauí: Analysis of Official Indicators Between the Years 2013 to 2019

### Alessandro de Lima

Doutor em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo  
Professor Titular do Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Zona Sul  
E-mail: [alessandro@ifpi.edu.br](mailto:alessandro@ifpi.edu.br)

### Cinthia de Almeida Coutinho

Bacharel em Direito pela Faculdade de Tecnologia do Piauí  
E-mail: [cinthia\\_coutinho18@outlook.com](mailto:cinthia_coutinho18@outlook.com)

### Amós Esdra da Silva Lima

Bacharel em Direito pela Faculdade Santo Agostinho  
E-mail: [amosesdra.2013@gmail.com](mailto:amosesdra.2013@gmail.com)

### Marcos Antônio Ramos de Oliveira Sousa

Graduação em Direito pelo Centro Universitário Uninovafapi  
Professor do Curso de Graduação em Direito da Faculdade de Tecnologia do Piauí.  
E-mail: [marcosantonio.jur@gmail.com](mailto:marcosantonio.jur@gmail.com)

---

#### Endereço: Alessandro de Lima

Rua Pedro Freitas, 1020, bairro São Pedro, Teresina,  
Piauí. 64019-368. Brasil.

#### Endereço: Cinthia de Almeida Coutinho

R. Primeiro de Maio, 2235 - Primavera, Teresina - PI,  
64002-510. Brasil.

#### Endereço: Amós Esdra da Silva Lima

Rua Fidalma Martins de Carvalho 4355, Ininga Teresina  
- PI, 64049-480. Brasil.

#### Endereço: Marcos Antônio Ramos de Oliveira Sousa

R. Primeiro de Maio, 2235 - Primavera, Teresina - PI,  
64002-510. Brasil.

#### Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 29/07/2021. Última versão  
recebida em 05/08/2021. Aprovado em 06/07/2021.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review  
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review  
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



## RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar os índices de homicídios cometidos no Estado do Piauí, Brasil, entre os anos de 2013 a 2019. Para tanto, foram analisados os relatórios sobre criminalidade publicados por órgãos oficiais do Estado Brasileiro. A partir das leituras e interpretação dos dados pode-se inferir que o Brasil é um país com elevado índice de homicídios, com uma taxa superior a 30 homicídios por 100.000 habitantes e o Estado do Piauí, apesar de possuir uma taxa de homicídios entre as mais baixas dos estados brasileiros (19,4 homicídios por 100 mil habitantes) em números absolutos, se constitui em valores acima do preconizado pelo Organização das Nações Unidas, que tolera até 10 homicídios por 100.000 habitantes. Essa violência letal atinge principalmente jovens do sexo masculino, com idade entre 19 e 30 anos de idade, moradores de periferias urbanas, com baixo grau de escolarização e de cor de pele preta ou parda, envolvidos com o tráfico de drogas ilícitas. A partir desses resultados é unânime entre os estudiosos que são necessárias políticas públicas e um engajamento da sociedade como um todo para combater esse grave problema de segurança e saúde pública que aflige os jovens piauienses.

**Palavras-chave:** Violência. Homicídios. Piauí. Brasil.

## ABSTRACT

The objective of this research was to evaluate the rates of homicides committed in the State of Piauí, Brazil, between the years 2013 to 2019. For this purpose, reports on crime published by official agencies of the Brazilian State were analyzed. From the readings and interpretation of the data, it can be inferred that Brazil is a country with a high rate of homicides, with a rate above 30 homicides per 100,000 inhabitants, and the State of Piauí, despite having a homicide rate among the highest lows in Brazilian states (19.4 homicides per 100,000 inhabitants) in absolute numbers, constitutes values above those recommended by the United Nations, which tolerates up to 10 homicides per 100,000 inhabitants. This lethal violence mainly affects young males, aged between 19 and 30 years old, residents of urban outskirts, with a low level of education and black or brown skin color, involved in illicit drug trafficking. Based on these results, it is unanimous among scholars that public policies and the engagement of society as a whole are necessary to combat this serious public health and safety problem that afflicts young people from Piauí.

**Keyword:** Violence. Homicides. Piauí. Brazil.

## 1 INTRODUÇÃO

O surgimento da violência entre os humanos e demais animais, conforme descritos nos estudos de Darwin, consistiu no próprio processo de seleção natural das espécies visando à sobrevivência pelos mais aptos a combater as adversidades e as intempéries e eliminando os mais fracos e ou menos adaptado às mudanças diversas (CHESNAIS, 1999).

A etimologia do termo violência advém do latim *violentia*, que quer dizer força física. Esse impulso físico se converte em violência quando ultrapassa as barreiras sociais ou rompe acordos e regramentos que controlam as relações sociais. A percepção do limite e do sofrimento causado pela violência vai caracterizar um ato como violento ou não, sempre variando de acordo com o contexto histórico e, por isso, dificulta-se elaborar uma definição bem delimitada do fenômeno. A violência constitui um tipo de relação social em que se nega o outro e o espaço do diálogo fica inexistente, pois não existe espaço para a contradição e discussão de opiniões e ideias divergentes ou negociação de uma determinada demanda, destacando-se sempre a arbitrariedade (NORONHA, 2004; ANDRADE, 2018)

A violência sempre existiu em todas as comunidades humanas ao longo de sua existência, que foram gradativamente diminuídas com a evolução das sociedades e a opção por viverem de forma pacífica e seguindo ordenamentos aprovados pela maioria. Entretanto, vivencia-se nos últimos anos uma escalada nos índices de violência entre os povos e o retorno a pensamentos que levaram a grandes batalhas entre civilizações, como o racismo e a xenobia, além de fortes desigualdades socioeconômicas (ALMEIDA, 2010).

A Psicanálise atual corrobora que o ser humano em grande parte é dominado por instintos dos quais não possui pleno controle e nem plena consciência. São forças que operam muitas vezes em silêncio, e só é possível identificá-las por meio dos efeitos externos causados por elas, podendo chegar em vários casos e por diferentes fatores a realizar um ato letal contra outro ser humano, ceifando-lhe a vida. (ALMEIDA, 2010).

Homicídio, conforme Capez (2014) é a morte de um homem provocada por outro homem, é a retirada da vida de um ser humano por outro. É considerado o crime por excelência, pois todos os direitos advém do direito de viver, esse crime tem a primazia entre os delitos mais graves, constituindo no atentado contra a fonte principal da ordem e segurança de toda a sociedade, sabendo-se que todos os bens públicos e privados, todas as instituições se baseiam no respeito à existência dos indivíduos que fazem parte do tecido social. Além disso, a Constituição da República Brasileira, inclui a proteção do direito à vida como um dos

fundamentos do Estado de Direito. Sendo assim, o poder público tem como dever prioritário proteger a vida.

A violência, representado pelos homicídios no Brasil, constituem a principal causa de morte dos jovens de 15 e 24 anos, moradores das áreas periféricas e regiões metropolitanas das grandes cidades. Conforme os resultados divulgados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e do Núcleo de Estudos da Violência (NEV/USP) o País quantificou 63.895 mortes violentas intencionais em 2017, o que equivale a uma taxa de 30,8 pessoas por 100.000 habitantes, que corresponde a 30 vezes a taxa da Europa. No ano seguinte (2018), o número de pessoas mortas no Brasil foi semelhante ao de países em guerra. Foram 553 mil pessoas assassinadas nos últimos 11 anos, enquanto na Síria (que enfrenta guerra civil há 08 anos) foram estimados cerca de 500.000 mortos (ONU, 2018). Demonstrando um grave problema de segurança e de saúde pública, nesse contexto o estado do Piauí também tem ocorrido uma elevação na taxa de homicídios, principalmente entre os mais jovens.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os problemas associados ao crescimento dos homicídios nas cidades brasileiras, conforme o FBSP são gigantescos, complexos e extensos, como: na segurança pública (homicídios provocados pelas disputas no mercado de drogas ilegais, latrocínios, feminicídios); na saúde pública (mortalidade elevada de adolescentes e jovens adultos do sexo masculino, pardos e negros, com altos níveis de vulnerabilidade social, educacional e econômica); na sociabilidade e coesão social (insegurança, medo); na participação política (desconfiança e baixa legitimidade das instituições de segurança pública) e na economia (perda de produtividade, afastamentos, aposentadorias por invalidez) que as políticas públicas de enfrentamento dos distintos níveis de governança precisam ser integradas e avaliadas sistematicamente (CERQUEIRA *et al*, 2018).

Almeida (2010) elenca ainda que a ineficácia das instituições públicas, a corrupção, os privilégios das minorias, a impunidade aos mais abastados socialmente, os impostos elevados e o uso do dinheiro público são fatores que tem gerado insatisfação na população e intensificado a violência da população. Essa insatisfação, segundo o autor, é descarregada no cotidiano e atinge, muitas vezes, quem não tem culpa. Outro fator da sociedade atual para o aumento da agressividade está relacionado ao consumo excessivo de bens. Uma sociedade que cria e alimenta desejos praticamente impossíveis se constitui em uma fonte constante de frustrações que, como é discutido por vários estudiosos do assunto, intensificam os

sentimentos agressivos. A injustiça tem gerado o ódio; a impunidade e a descrença nas instituições tem estimulado o homem a buscar justiça por conta própria.

Conforme o FBSP e o NEV/USP a complexidade desses problemas requer da União, principalmente, políticas públicas integradas que promovam: a prevenção dos homicídios centralizado nos grupos populacionais em situação de maior vulnerabilidade social (crianças e adolescentes em situação de rua, adolescentes em conflito com a lei e jovens adultos com trajetória infracional), o fortalecimento científico e técnico das instituições do sistema de segurança pública e das políticas públicas implementadas, e a mobilização e engajamento da sociedade. Em função disso, existe uma alta demanda pela identificação e análise das melhores estratégias e intervenções pelas instituições do sistema de segurança pública na prevenção e redução dos homicídios (CERQUEIRA *et al*, 2018).

O estado do Piauí, tradicionalmente é um dos estados da federação brasileira com menores índices de homicídio, por variados fatores, que serão discutidos adiante. Entretanto, dados do FBSP revelam que na última década essas taxas têm crescido ano a ano, demonstrando preocupação pelos entes governamentais e exigindo políticas públicas de segurança para sua redução.

Nesse sentido, essa pesquisa se propõem a avaliar os dados de homicídios ocorridos no estado do Piauí entre os anos de 2013 a 2019, a partir dos relatórios divulgados pelo núcleo central de estatística e análise criminal da secretaria de segurança pública do estado do Piauí, bem como discorrer sobre possíveis causas para esse aumento.

Essa pesquisa se mostra importante pelo levantamento dos dados oficiais de homicídios no estado do Piauí, bem como uma tentativa de discussão acerca dos principais fatores que estão associados a essa elevação.

### 3 METODOLOGIA

Essa pesquisa é descritiva, quanto aos objetivos pretendidos, documental, quanto aos procedimentos e fontes de informação e qualitativa e quantitativa quanto a natureza dos dados avaliados.

Para realização da presente pesquisa foram utilizados os relatórios anuais disponibilizados no sitio eletrônico da secretaria de segurança pública, acerca dos indicadores de homicídios no estado do Piauí, bem como os relatórios anuais disponibilizados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e do Núcleo de Estudos da Violência (NEV/USP).

Além da consulta a livros textos de autores consagrados sobre o tema, artigos científicos e a legislação vigente

Para aquisição dos relatórios anuais sobre os indicadores de homicídios no estado do Piauí, foram pesquisados e baixados a partir do sitio eletrônico da Secretaria de segurança pública do Estado, bem como foram baixados também os relatórios anuais disponibilizados pelo sitio eletrônico do FBSP.

A partir dos relatórios foram compilados os dados, ano a ano e em seguida elaborados gráficos e figuras, utilizando-se o programa Excel, de forma a melhor apresentação e visualização dos dados para posterior discussão.

De posse dos dados organizados foram consultados livros textos e artigos científicos sobre o assunto e foram percorridos, à luz do Direito vigente e as teorias mais aceitas internacionalmente.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Homicídios no Brasil**

Conforme os dados oficiais, publicados pelo Atlas da violência 2019, a partir das análises da violência letal do Brasil, no ano de 2017 houve 65.602 homicídios no Brasil, o que equivale a uma taxa de aproximadamente 31,6 mortes para cada cem mil habitantes. Trata-se do maior nível histórico de letalidade violenta intencional no país, conforme destacado na figura 1.

**Figura 1 – Número e taxa de homicídios no Brasil entre os anos de 2007 a 2017**

Fonte: Atlas da violência no Brasil, 2019.

Observa-se ainda, a partir da figura 1, que a violência letal no Brasil tem crescido de forma vertiginosa nos últimos 10 anos, passando de cerca de 48.000 mortes violentas em 2007 para mais de 65.000 mortes no espaço de dez anos. Em termos de taxa de mortalidade o Brasil atingiu a inaceitável marca de 31,6 morte/100.000 habitantes. Uma das mais altas taxas de homicídios intencionais do mundo. Vale destacar que o limite considerado como suportável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 10 homicídios por 100 mil habitantes.

A Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou em 2019 dados sobre a violência mundial no relatório intitulado “estudo mundial sobre o homicídio” no qual descreve que a situação no continente americano é dramática: o registro é de 17,2 assassinatos a cada 100 mil habitantes, sendo a única região em que a taxa de homicídios aumentou desde 1990. O relatório demonstra um aumento sistemático de homicídios nos últimos 30 anos. De acordo com o relatório, no ano de 2017, cerca de 464 mil homicídios, diante de 395 mil no ano de 1992. Esses resultados impressionantes são mais elevados que as mortes causadas por conflitos armados, que foram estimados em cerca de 89 mil mortes no mesmo ano (UNODC, 2018)

Os países da América Central são relacionados como os mais violentos e perigosos para se viver atualmente. O País que se destaca nesse triste cenário, com maior taxa de



homicídios a cada 100 mil habitantes é El Salvador (62,1), sendo acompanhado pela Jamaica (57) e Honduras (41,7). Entre os países da América do Sul, a Venezuela lidera o *rannking* (56,8), logo depois vem o Brasil (31,6). A taxa de homicídios brasileira é cinco vezes maior que a média global (6,1). Segundo o relatório, a tendência do Brasil é crescente: em 2012, oscilava entre 20 e 26 a cada 100 mil habitantes. Comportamento contrário aos dos países desenvolvidos em que paulatinamente essas taxas têm decrescido como a Islândia, Portugal, Áustria e Canadá, que estão classificados entre os 10 países mais seguros do mundo. Nessa classificação, realizada pelo *Global Peace Index* (divulgada em 2019) o Brasil em 2017, atingiu a posição 108°, em 2018 foi para 106° e por fim em 2019 caiu para 116°, num total de 163 países avaliados.

Segundo o relatório do *Global Peace Index* (2019) um dos grandes problemas do Brasil apontado pelo estudo, foram os altos níveis de encarceramento, confrontos entre traficantes e mortes violentas. O relatório aponta ainda que o Brasil está entre os 10 países com as maiores taxas de homicídios no mundo sem expectativa de melhora. Além do elevado nível de polarização política, principalmente após a eleição em 2018, onde o país parece “dividido” entre o antigo e o atual Governo, gerando uma instabilidade política. De acordo ainda com o estudo, o custo econômico da violência no Brasil superou os US\$ 297 bilhões em 2018, sendo equivalente a R\$ 1,15 trilhão segundo a cotação do Banco Central.

O problema da violência no Brasil se torna ainda mais dramático porque acomete principalmente a população jovem, 59,1% do total de óbitos de homens de 15 a 19 anos de idade são ocasionados por homicídios. Um dos possíveis fatores que estariam levando os jovens à criminalidade seriam a falta de oportunidade no mercado formal. Em 2017, 23% dos jovens brasileiros não estavam estudando ou trabalhando (CERQUEIRA et al, 2019).

**Tabela 1 –Proporção de óbitos causados por homicídios, por faixa etária Brasil (2017).**

Faixa etária =>	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	Total
Masculino	18,4%	59,1%	55,7%	45,1%	35,3%	23,9%	14,3%	8,2%	4,5%	2,5%	1,4%	0,8%	14,7%
Feminino	7,4%	17,4%	15,5%	12,2%	8,8%	5,2%	3,0%	1,6%	1,0%	0,5%	0,3%	0,2%	2,2%
Total	14,1%	51,8%	49,4%	38,6%	28,6%	18,2%	10,5%	5,8%	3,2%	1,7%	0,9%	0,5%	10,4%

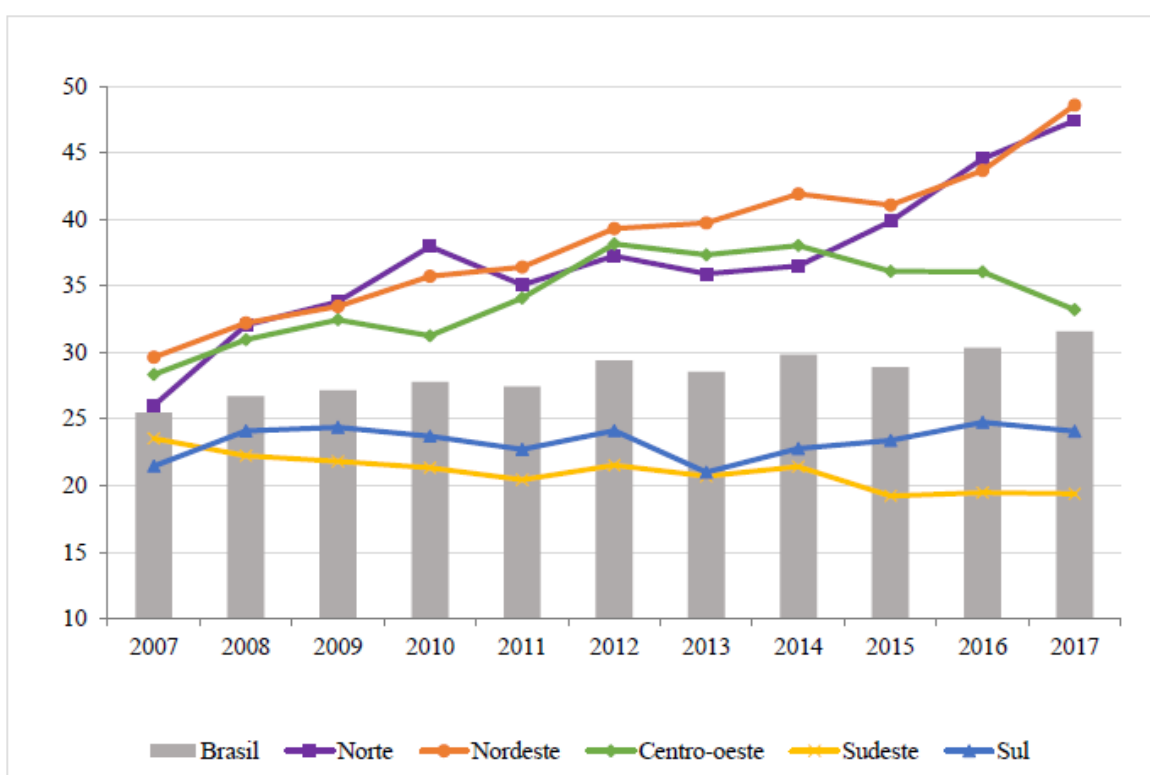
Fonte: Atlas da violência no Brasil, 2019



### 3.2 Homicídios por regiões brasileiras

Quando analisados os dados da violência brasileira estratificado por regiões do País, a partir do atlas da violência de 2019, observa-se que nas regiões sudeste e centro-oeste houve uma diminuição nos índices de homicídios, a região sul apresenta uma estabilidade, já as regiões norte e nordeste apresentam uma expansão vertiginosa nessas taxas, conforme se visualiza na figura 2.

**Figura 2 – Taxa de homicídios por regiões brasileiras**



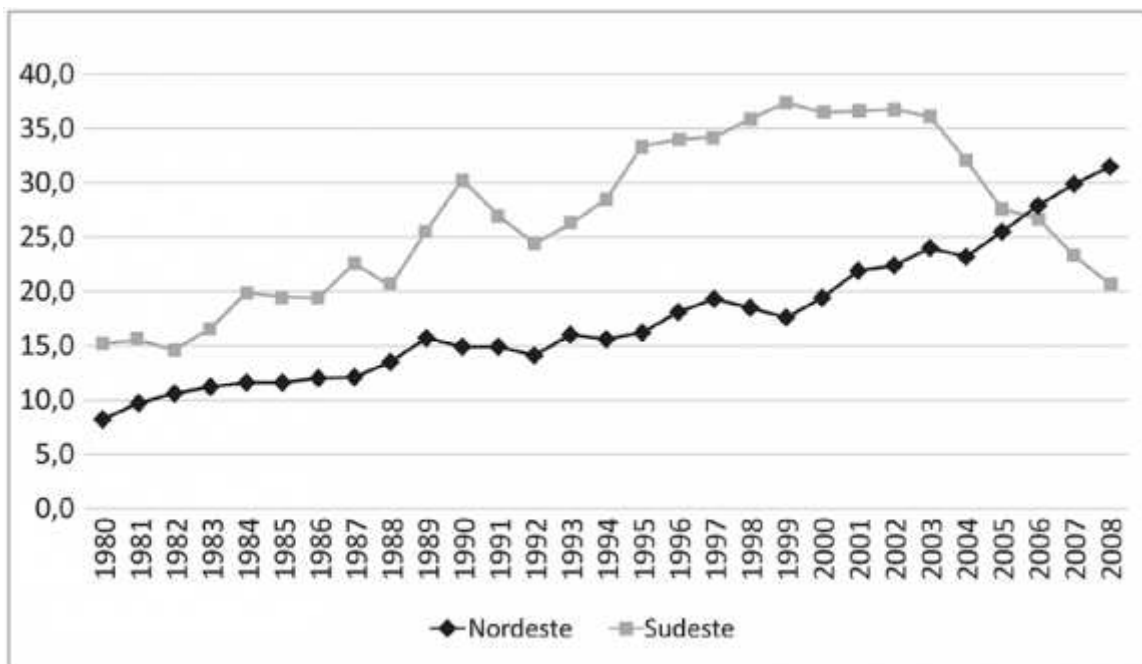
Fonte: Atlas da violência no Brasil, 2019.

Na figura 3 são ilustrados os indicadores de homicídios nas regiões nordeste e sudeste brasileiro entre os anos de 1980 e 2008, onde se percebe que no ano de 1980 a taxa de homicídios no Nordeste era menor que 10 mortes por 100.000 habitantes, portanto índice aceitável pela ONU, e ao longo dos anos foi crescendo vertiginosamente e atingiu 48 mortes por 100 mil habitantes, sendo ao lado da região norte as áreas mais violentas do Brasil, ultrapassando os índices da região sudeste (NOBREGA; ZAVERUCHA, 2010; CERQUEIRA *et al*, 2019).

A escalada da violência nas regiões norte e nordeste vivenciada nos últimos anos no Brasil, possuem como principais fatores causais, crescimento das facções criminosas,

surgimento das milícias, falta de estrutura das polícias, superlotação das prisões, baixo índice de educação dos jovens e falta de oportunidades no mercado formal de trabalho (CERQUEIRA *et al*, 2019).

**Figura 3 –Taxa de homicídios no Nordeste e Sudeste do Brasil (1980 a 2008)**



Fonte: Nobrega e Zaverucha, 2010.

Manso e Dias (2018) apontam como um dos principais fatores para a elevação da taxa de homicídios no norte e nordeste a guerra das facções criminosas de narcotraficantes que se instalaram nessas regiões e travam uma verdadeira guerra por mercado consumidor. Essas facções são conhecidas como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV); e seus aliados regionais, principalmente as facções denominadas como Família do Norte, Guardiões do Estado, Okaida, Estados Unidos e Sindicato do Crime.

Esses autores apontam ainda que houve, a partir dos anos 2000, uma expansão geoeconômica dessas facções criminais, inicialmente instaladas no sudeste brasileiro, expandindo seus mercados varejistas locais de drogas ilícitas. Assim como a criação de novas rotas para o transporte da cocaína, na qual as regiões norte e nordeste servem de entreposto para a cocaína produzida no Peru e Colômbia e tem como mercado final a Europa e África (UNODC, 2015)

Segundo Abreu (2017), inúmeras pistas de pouso clandestinas foram usadas na rota caipira de tráfico para receber carregamentos provenientes da Bolívia, transportados por

pequenos aviões monomotores. Outras novas rotas foram exploradas ao norte do País, cujas mercadorias provenientes da Bolívia e do Peru chegavam, principalmente, ao Acre, sendo transportadas, posteriormente, para outras Unidades Federativas, na rota do Rio Solimões, chegando depois ao Nordeste, principalmente, ao Ceará e ao Rio Grande do Norte, para serem levadas à Europa.

Nesse cenário o estado do Rio Grande do Norte, por exemplo, aumentou em 229% a taxa de homicídios e colocaram o Estado na posição de mais violento do país. Em números absolutos, saiu de 589 assassinatos em 2007 para 2.203 em 2017. Para ilustrar a violência das facções criminosas nesse estado da federação no dia 14 de janeiro de 2017, 14 detentos foram mortos na prisão estadual de Alcaçuz, pela guerra declarada entre O PCC e o sindicato do crime, ligada ao CV (Portal G1.globo.com; CERQUEIRA *et al*, 2019)

Já o estado do Ceará registrou em 2017, 5.133 homicídios, considerado um dos estados mais violentos do País naquele ano. No Ceará, ao menos quatro facções se dividem no controle do tráfico de drogas - PCC, CV, Guardiões do Estado e Família do Norte (CERQUEIRA *et al*, 2018 e 2019).

### 3.3 Homicídios no estado do Piauí

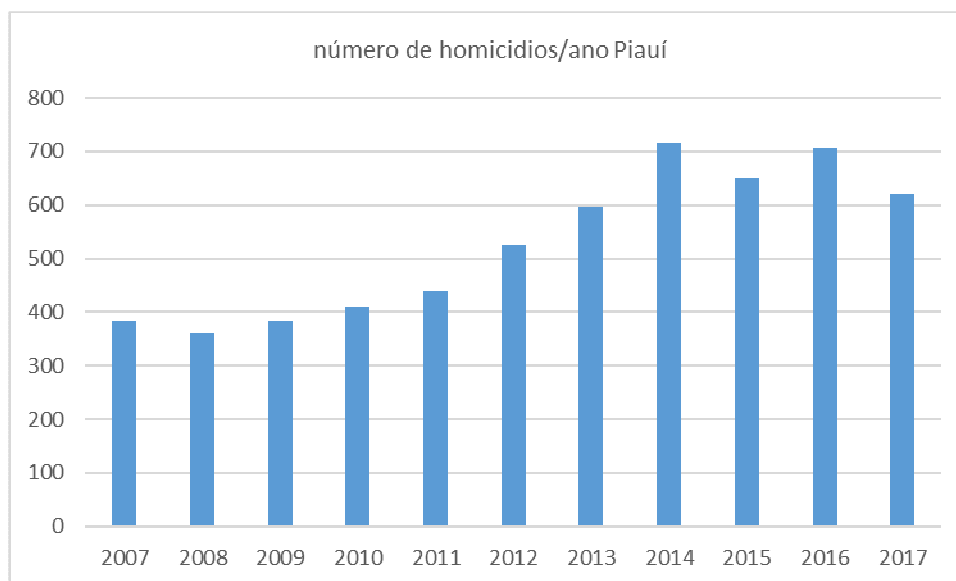
O Estado do Piauí, localizado na região nordeste brasileira é tradicionalmente conhecido como um dos Estados com os menores índices de homicídios entre os estados brasileiros, segundo dados oficiais publicados no atlas da violência de 2019 o Estado do Piauí apresentou um índice de mortalidade no último período do estudo que se refere ao ano de 2017, de 19,4 homicídios por 100.000 habitantes, sendo o terceiro Estado menos violento do País, o menor índice foi o de São Paulo (10,3), seguido por Santa Catarina (15,2). Já os maiores índices de homicídios foram registrados nos estados vizinhos do Rio grande do Norte (62,8) e Ceará (60,2) (CERQUEIRA *et al*, 2019).

Nas figuras 4 e 5, respectivamente podem ser visualizados os dados relativos ao número e taxa de homicídios no Estado do Piauí entre os anos de 2007 a 2017, segundo dados oficiais do Atlas da violência publicado em 2019. Cabe ressaltar que esses dados são coletados na base do ministério da saúde.

A partir da figura 04 constata-se que a partir de 2008 até o ano de 2015 houve um progressivo aumento no número de homicídios, reduzindo em 2015, voltando a se elevar em 2016 e tendo uma pequena queda em 2017. Mas de uma forma geral, realizando-se uma análise ao longo dos anos percebe-se que aumentou de forma preocupante a letalidade no

Estado, passando de 383 homicídios em 2007, para 626 homicídios, o que representa uma elevação de 63% no período de 10 anos. Esses dados são preocupantes, tendo em vista a tendência de queda da violência e letalidade registrada em outros estados da federação, como São Paulo que reduziu em 28% o número de homicídios nesse mesmo período.

**Figura 4 – Número de homicídios nos últimos dez anos (2007 a 2017) no Estado do Piauí.**



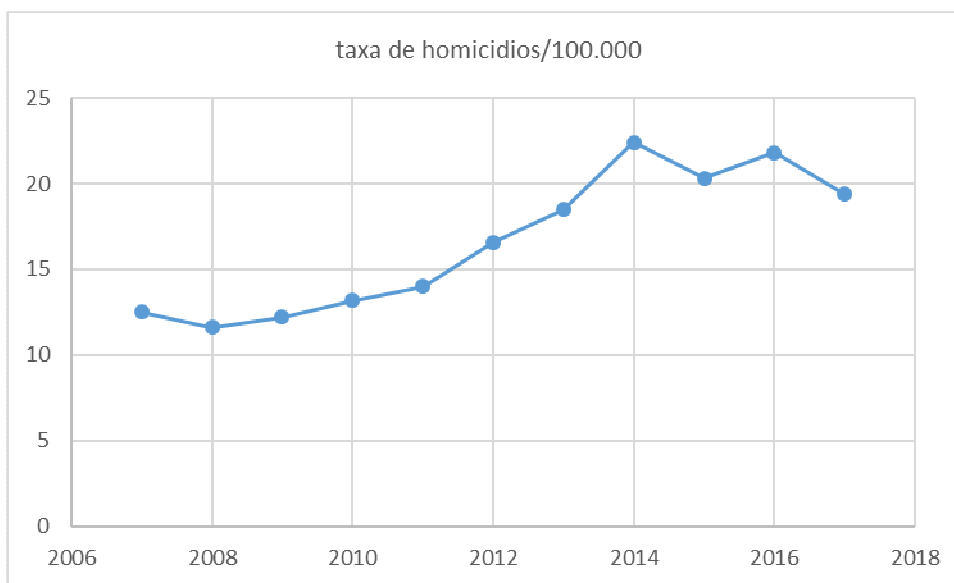
Fonte: autoria própria, a partir de dados coletados no Atlas da Violência, 2019.

A tendência de crescimento da violência foi verificada em toda a região nordeste, o Estado do Rio Grande do Norte apresentou uma elevação dos homicídios em inaceitáveis 274%, Ceará (181%), Sergipe (151%), Bahia (104%), Maranhão (93,4%), Paraíba (55,2%), Pernambuco (18,9%), o único estado que apresentou pequeno decréscimo foi o Estado de Alagoas com uma redução de 1,3%. Esses dados são corroborados por Nobrega Jr (2017) que evidenciou o Nordeste brasileiro com crescimento nas taxas de criminalidade muito acima da média nacional nos últimos dez anos. A partir de 2006, passou a ser a região mais violenta do país em números absolutos de homicídios e, nos últimos anos, passou a ser a mais violenta também em taxas por cem mil habitantes (CERQUEIRA *et al*, 2017, 2018 e 2019).

Quando avaliados os dados de homicídios divididos entre a capital e as cidades do interior do estado do Piauí, conforme a figura 06, constata-se que houve uma leve redução na capital Teresina (446 para 322, entre os anos de 2014 a 2018) e um pequeno aumento no interior entre os anos de 2014 a 2017 (291 para 335). Esse fenômeno de interiorização da violência, o que repercute diretamente no índice de homicídios, tem sido diagnosticado por vários especialistas nos estados Brasileiros. Para o sociólogo Renato Sérgio de Lima, do

Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o cenário reflete um investimento maior das capitais em segurança, devido à violência alta dos anos 1990 e 2000, o que não foi acompanhado pelo interior. Nesse cenário, as quadrilhas de narcotraficantes viram espaço para crescer em cidades menores.

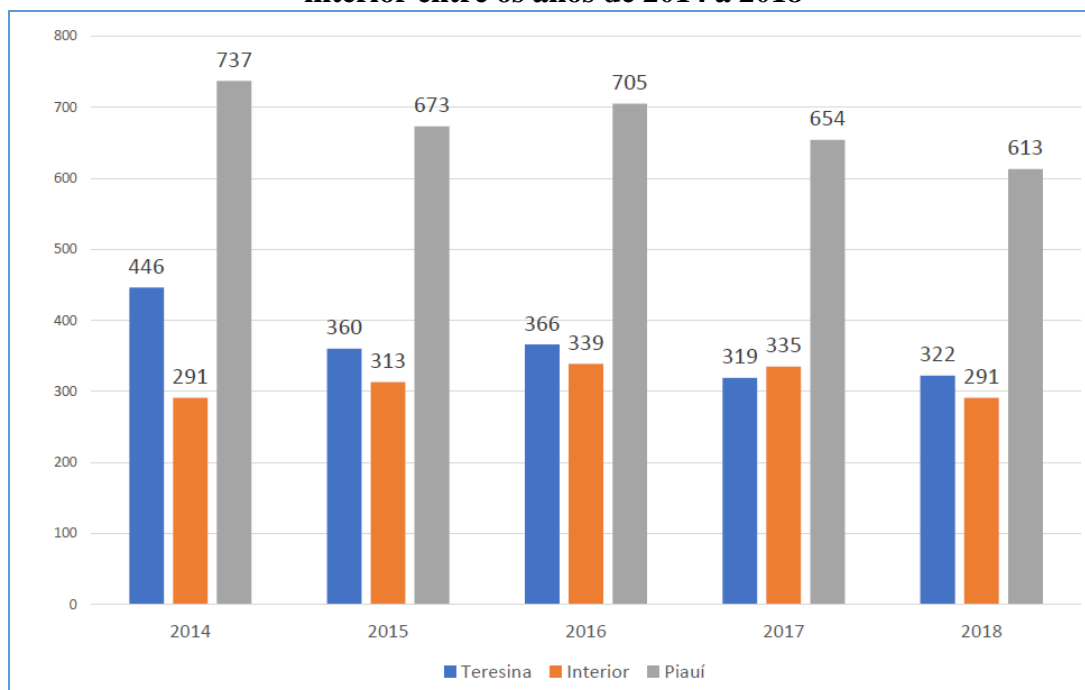
**Figura 5 – Taxa de homicídios nos últimos dez anos (2007 a 2017) no Estado do Piauí.**



Fonte: autoria própria, a partir de dados coletados no Atlas da Violência, 2019.

No caso particular do Estado do Piauí, a violência nos pequenos e médios municípios têm crescido de forma vertiginosa, principalmente o assalto a instituições financeiras, como exemplo o caso do assalto simultâneo a duas instituições bancárias no município de Campo Maior, localizado a 200 km da capital, onde uma quadrilha fortemente armada explodiu simultaneamente as duas agências da cidade e causaram pânico em toda a população. Como resultado houveram nove mortes e cinco prisões. A quadrilha era formada majoritariamente por pessoas do estado de Minas Gerais.

**Figura 6 – Número de homicídios no Estado do Piauí, distribuídos entre a capital e interior entre os anos de 2014 a 2018**

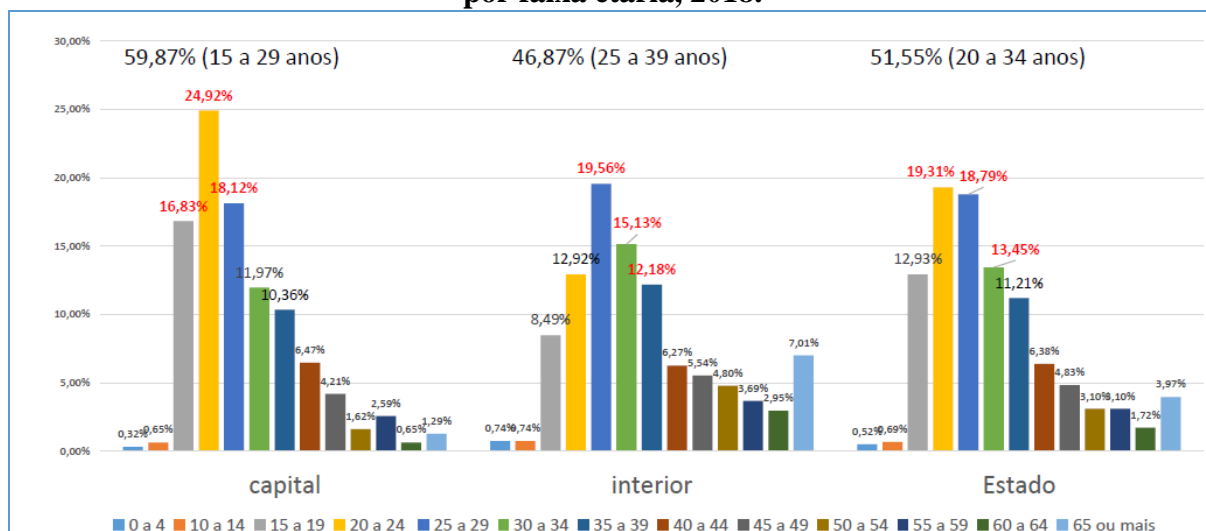


Fonte: Extraído do Relatório de indicadores de criminalidade do Estado do Piauí de 2018.

Quando estratificados os dados de homicídios no Estado do Piauí por faixa etária (figura 07), conforme o relatório de criminalidade do estado do Piauí (2018) mais de 50% dos homicídios ocorridos (capital e interior) são de jovens, entre 15 e 30 anos de idade, do sexo masculino, negros ou pardos, moradores da periferia e sem acesso à educação formal. O relatório aponta ainda que os bairros Santa Maria, Pedra Mole, Centro, Parque Brasil e Angelim são os cinco bairros mais violentos da capital Piauiense.

O alto índice de violência entre a população mais jovem do Brasil e no estado do Piauí, caracteriza o que se tem chamado de “juventude perdida”, pois esse recorde nos índices de homicídios dos jovens brasileiros se dá exatamente no momento em que o País passa pela maior transição demográfica de sua história, rumo ao envelhecimento, o que impõe maior gravidade ao fenômeno. Além disso a as mortes violentas de jovens custam ao Brasil cerca de 1,5% do PIB nacional (CERQUEIRA; MOURA, 2013; CERQUEIRA *et al*, 2019).

**Figura 7 – Percentual de vítimas de homicídios no Estado do Piauí (capital e interior) por faixa etária, 2018.**



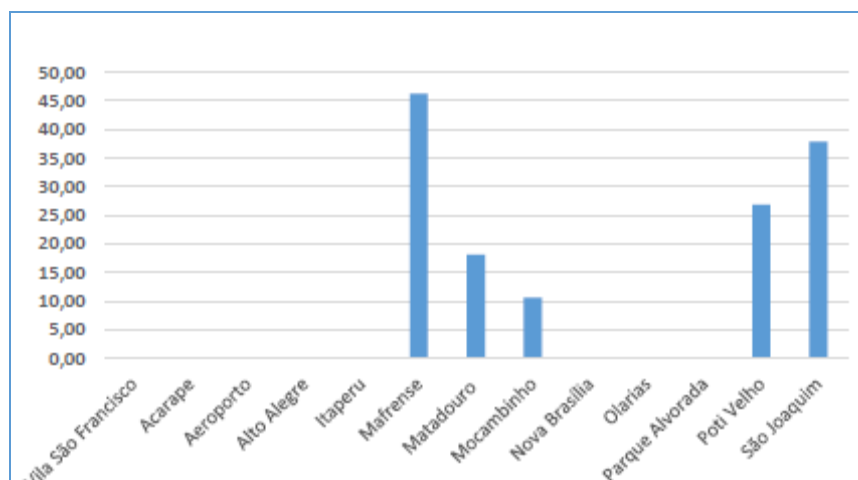
Fonte: Extraído do Relatório de indicadores de criminalidade do Estado do Piauí de 2018.

Preocupados com essa realidade local, no ano de 2016 a prefeitura municipal de Teresina, por meio das secretarias de segurança pública e planejamento realizaram um convênio com a equipe técnica do fórum brasileiro de segurança pública, com o intuito de realizar um diagnóstico e possíveis medidas interventivas na região Lagoas do Norte, que compões 13 bairros da capital Teresina e à época era a região mais violenta da capital. Na figura 8 pode ser visualizado que os bairros mafrense, são joaquim, poti velho, matadouro e mocambinho foram os bairros que apresentaram altos índices de homicídios.

O relatório aponta que a população que habita essas regiões, possui baixa escolaridade, alto índice de desemprego, alta evasão escolar, péssimas condições de moradia, com saneamento básico abaixo de 20% das casas.

Após realização de oficinas com os jovens residentes na região a equipe elencou como principais causas para a elevada violência na região os principias fatores: falta de emprego; alto consumo e venda de drogas ilícitas; falta de projetos de lazer, cultura e esportes; prática de *bullying* nas escolas e nas ruas da comunidade; falta de políticas públicas para as crianças e adolescentes e falta de convivência entre os familiares e amigos.



**Figura 8 – Taxa de homicídios na região Lagoa do Norte, Teresina, PI – 2016.**

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado do Piauí, 2016.

A equipe do FBSP, após diagnóstico das causas da violência na região por meio de palestras e realização de grupos de discussão entre a população local, emitiu um parecer sugerindo ao poder público local sete pontos a serem trabalhados para melhorar os índices de violência:

1. Realização de palestras e grupos de debates para sensibilização sobre causas e riscos da violência na região;
2. Promoção de cursos de capacitação profissional focado em jovens e mulheres;
3. Oferecimentos de atividades e programas de cultura, lazer e esportes para jovens e famílias;
4. Ação de capacitação de funcionários públicos sobre formas de abordar o tema violência, e atender as vítimas quando necessário;
5. Ampliação dos espaços de debates nas escolas sobre violência em geral, violência doméstica, violência contra a mulher, *bullying* na escola;
6. Aperfeiçoamento e modernização dos recursos já utilizados de repressão da violência, tais como monitoramento por câmeras;
7. Fortalecimentos das redes e associações comunitárias para atuação em parceria com o governo nas ações de prevenção da violência.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura dos textos e relatórios sobre violência, que leva aos homicídios e outros delitos, pode-se inferir que:

O Brasil é um país com elevado grau de violência, quando comparados com outras nações, o que repercute diretamente na elevada taxa de homicídios atual;

A violência na forma de homicídios acomete majoritariamente a população jovem, do sexo masculino, morador de periferias urbanas, com baixa escolaridade e exíguas oportunidades de ingresso no mercado formal.

O estado do Piauí, tradicionalmente conhecido pela baixa taxa de homicídios, sendo um dos mais baixos entre os estados brasileiros, entretanto quando visualizados seus dados internos ano a ano esse número de mortes têm crescido.

Os crescimentos dos homicídios no Estado do Piauí, assim como em todos os estados da federação brasileira, são em decorrência multifatorial, podendo apontar, dentre outros, como: aumento do tráfico de drogas ilícitas, migração das quadrilhas de narcotraficantes para o estado, baixa escolarização e falta de oportunidade no mercado formal.

Como estratégia para reduzir a violência e com isso a taxa de homicídios no estado, sugere-se a implementação de políticas públicas e engajamento da sociedade em ações que visem a melhor distribuição de renda, acesso a educação formal, melhoria dos laços familiares, repressão mais eficaz por parte do poder público para diminuição da impunidade.

## REFERENCIAS

ABREU, A. **Cocaína: a rota caipira**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2017.

ALMEIDA, M. G. B. **A violência na sociedade contemporânea**. Porto alegre: Edipucrs, 2010. 166p.

ANDRADE, R. **A história da violência no Brasil**. Disponível em: <<https://revistasenso.com.br/2018/03/22/historia-da-violencia-no-brasil/>>. Acesso em 10/05/2021.

BRASIL. Código Penal: lei nº. 2.848, de 7 de dezembro de 1940. <http://www2.planalto.gov.br>. Acesso em 05 de junho de 2021, às 17h01min.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 05 de outubro de 1988. <http://www2.planalto.gov.br>, acesso em 12/07/2021, às 18h59min.  
CAPEZ, Fernando. **Curso de Direito Penal volume 02, parte geral**, 16 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.653p.

CHESNAIS, J. C. A Violência no Brasil. Causas e recomendações políticas para a sua prevenção. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 4, n. 1, p.53-69, 1999.

CERQUEIRA, D *et al.* **Atlas da Violência, 2017**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública: Brasília- Rio de Janeiro- São Paulo, 2017.

CERQUEIRA, D *et al*; **Atlas da Violência, 2018**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública: Brasília- Rio de Janeiro- São Paulo, 2018.

CERQUEIRA, D *et al*; **Atlas da Violência, 2019**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública: Brasília- Rio de Janeiro- São Paulo, 2019.

CERQUEIRA, D.; MOURA, R. L. **Custo da juventude perdida no Brasil**. In: SEMINÁRIO JUVENTUDE E RISCO: PERDAS E GANHOS SOCIAIS NA CRISTA DA POPULAÇÃO JOVEM. Rio de Janeiro: Ipea, 2013.

GOUVEIA, M. **Direito Penal em tabelas**, parte especial, Editora Juspodium, 2. Ed. 2019.

JUNIOR, EURIPEDES CLEMENTINO RIBEIRO. A história e a evolução do Direito Penal brasileiro, **Conteúdo Jurídico**, Brasília-DF: 12 maio 2021. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/18780/a-historia-e-a-evolucao-do-direito-penal-brasileiro>. Acesso em: 12 maio 2021.

MANSO, B. P.; DIAS, C. N. **A guerra – A ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Todavia, 2018.

NOBREJA J. R, JMP; ZAVERUCHA, JO. Violência homicida no nordeste Brasileiro: uma refutação as explicações baseadas na desigualdade e na pobreza, **Anuário Antropológico**, V II, p.53-87, 2010.

NOBREGA JR, J. M. P. Violência no Nordeste brasileiro: dinâmica dos números e possibilidades causais, **Revista DILEMA**, v. 10, n. 03, p. 535-572, 2017.

NORONHA, EDGAR, MAGALHÃES. **Direito penal**, 38 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

NÚCLEO CENTRAL DE ESTATÍSTICA E ANÁLISE CRIMINAL (NUCEAC). **Relatório Indicadores de criminalidade 2018**. Governo do Estado do Piauí, 2018.

PEREIRA, JEFERSON BOTELHO. **O crime de homicídio no direito penal brasileiro: fraternidade e superação da violência**. Disponível no Site Jus Navegandi, [www.jus.com.br](http://www.jus.com.br). Acesso em 10 de outubro de 2021, às 21h10min.

WWW.G1.RN.GLOBO.COM; Rebelião mais violenta da história do RN tem 26 mortos, diz governo; <http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2017/01/rebeliao-mais-violenta-da-historia-do-rn-tem-27-mortos-diz-governo.html>. Acesso em 28/07/2021 as 15:10.

UNODC – UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. Analysis of drug market –Opiates, cocaine, cannabis, synthetic drugs. World Drug Report, v. 3, 2018. Disponível em:<<https://is.gd/JFgczE>>.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

LIMA, A; COUTINHO, C. A; LIMA, A. E. S; SOUSA, M. A. R. O. Homicídios no Estado do Piauí: Análise dos Indicadores Oficiais Entre os Anos de 2013 a 2019. **Rev. FSA**, Teresina, v.18, n. 8, art. 5, p. 87-105, ago. 2021.

<b>Contribuição dos Autores</b>	<b>A. Lima</b>	<b>C. A. Coutinho</b>	<b>A. E. S. Lima</b>	<b>M. A. R. O. Sousa</b>
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X		X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X